



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH**  
**LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**FORMAÇÃO LEITORA AOS EDUCANDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS A PARTIR DA LITERATURA DE CORDEL**

**RAILSON JÁCOME DE ANDRADE**

**CATOLÉ DO ROCHA-PB**

**2021**

**RAILSON JÁCOME DE ANDRADE**

**FORMAÇÃO LEITORA AOS EDUCANDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS A PARTIR DA LITERATURA DE CORDEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras Português.

**Orientador:** Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo.

**CATOLÉ DO ROCHA/PB**

**2021**

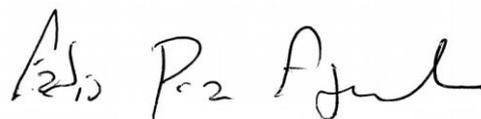
É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A553f Andrade, Railson Jácome de.  
Formação leitora aos educandos da educação de jovens e adultos a partir da literatura de cordel [manuscrito] / Railson Jácome de Andrade. - 2021.  
20 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2021.  
"Orientação : Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo ,  
Coordenação do Curso de Ciências Agrárias - CCHA."  
1. Leitura. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Literatura de cordel. I. Título  
  
21. ed. CDD 028.5

**FORMAÇÃO LEITORA AOS EDUCANDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS A PARTIR DA LITERATURA DE CORDEL**

**RAILSON JÁCOME DE ANDRADE**

**BANCA EXAMINADORA**



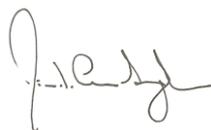
---

Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Ana Paula Lima Carneiro (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



---

Prof. Rômulo César Araújo Lima (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba \_ UEPB

Aprovado em: 04 de Setembro de 2021.

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
2021**

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais Anaildes Jácome de Oliveira (in memoriam)  
Antônio Azevedo (in memoriam) minha irmã Raylane Jácome  
de Andrade e meus sobrinhos Davi e Gustavo por sempre terem  
compartilhado das minhas conquistas, DEDICO

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, as infinitas possibilidades de existência, seja quem ou que for responsável por isso, sou grato por existir.

À Universidade Estadual da Paraíba, especialmente ao *campus* IV de Catolé do Rocha, por ter sido minha segunda casa ao longo dos últimos anos e local de tantos aprendizados, práticas e reflexões.

Ao corpo de funcionários que constroem os pilares da UEPB – *Campus* IV por sempre estarem disponíveis para ajudar e auxiliar em minhas necessidades.

## RESUMO

A formação leitora é um dos maiores desafios para a educação básica brasileira, desse modo, procura-se estratégias que despertem iniciativas para desenvolvimento desta competência. Percebendo esta problemática, escolhemos a Literatura de Cordel como instrumento de transformação deste cenário, uma vez que, traz consigo a sensibilidade literária, o caráter representativo e o contexto histórico tal como cultural, como identidade de um povo. Assim, visamos com a experiência do estágio supervisionado nas aulas de Língua Portuguesa, ministradas na modalidade do EJA – Educação para Jovens e Adultos, compreender as bases dos cordéis como estímulo à leitura, bem como a outras competências e capacidades do aluno na EJA, verificando as raízes deste estilo literário e identificando as suas contribuições para o processo ensino-aprendizagem dos sujeitos contextualizados no espaço nordestino. Assim, esta pesquisa, é de natureza bibliográfica, uma vez que aborda teóricos como: Teixeira (2008), Silva (2008) e Freire (1987). Portanto, pressupomos que os elementos do Cordel, a exemplo da xilogravura, articulam por fim, um grupo leitor, produtor e crítico da sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Leitura; Educação de Jovens e Adultos; Literatura de Cordel.

## ABSTRACT

Reader training is one of the biggest challenges for Brazilian basic education, therefore, strategies are sought that awaken initiatives for the development of this competence. Realizing this issue, we chose Cordel Literature as an instrument to transform this scenario, since it brings with it literary sensibility, the representative character and the historical as well as cultural context, as the identity of a people. Thus, with the experience of supervised internship in Portuguese Language classes, taught in the form of EJA - Education for Young People and Adults, we aimed to understand the bases of cordels as a stimulus to reading, as well as other skills and abilities of the EJA student, checking the roots of this literary style and identifying its contributions to the teaching-learning process of subjects contextualized in the northeastern space. Thus, this research is bibliographical in nature, as it approaches theorists such as: Teixeira (2008), Silva (2008) and Freire (1987). Therefore, we assume that the elements of Cordel, like the xilogravura, finally articulate a reader, producer and critic of Brazilian society.

**Keywords:** Reading; Youth and Adult Education; Cordel Literature.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 BREVE HISTÓRIA DO CORDEL NA CULTURA NORDESTINA .....</b>	<b>10</b>
2. 1 Os primeiros folhetos da literatura de cordel no Brasil .....	11
2. 2 O retrato do nordeste através dos cordéis.....	12
<b>3 O CORDEL E A ESCOLA.....</b>	<b>14</b>
3. 1 O trabalho com cordel na turma de EJA .....	14
<b>4 ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA (RELATO) .....</b>	<b>17</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na educação básica brasileira pendura um grande desafio: trabalhar a formação leitora de modo dinâmico e prazeroso, reconhecendo o contexto do alunato e despertando a noção de crítica interpretativa. Sabemos que trabalhar a realidade através da produção literária desenvolve o princípio de sujeito engajado nas questões sociais e estéticas, portanto, “enfrentar” esse desafio é indispensável, cabendo à prática pedagógica buscar literaturas que sejam de maior interesse ao seu cenário.

Desse modo, argumentamos que ao estudar a temática: Literatura de Cordel na formação do leitor da modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA, amplia-se o saber teórico e a prática de leitura, tal como escrita. Haja vista que, proporciona as descobertas das habilidades artísticas dos educandos dentro de seu cotidiano.

Ademais, compreendemos que estimulando a leitura, a produção e a edição de folhetos de cordel entre discentes, docentes e demais indivíduos inseridos no âmbito escolar, faz-se reconhecer o valor da Literatura de Cordel como herança histórica e cultural do povo nordestino e brasileiro.

Assim, objetivamos, fundamentalmente, perceber a importância do ensino a partir da Literatura de Cordel na formação leitora dos educandos da Modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA, identificando os folhetos de cordel nos percursos da formação histórica/representativa do nordeste brasileiro, verificando o cordel como ferramenta na instituição educadora, em especial, nas atividades da disciplina de Língua Portuguesa e, por fim, analisar mediante o relato, o incentivo ao contato com a arte, à crítica e à produção de xilogravura nos educandos do EJA. Para isto, utilizamos do cordel de Patativa do Assaré, “Saudação ao Juazeiro do Norte”.

Como base teoria desse estudo de cunho bibliográfico, bem como dessa pesquisa participativa. Utilizamos teóricos que estudam o texto literário cordel como Silva (2008), Teixeira (2008) assim como teóricos que discutem o trabalho literário na educação básica, trabalhamos então Freire (1987).

Portanto, a Literatura de Cordel é um modo interdisciplinar de forma popular a trabalhar os mais variados temas com os educandos, formando leitores, procedendo a aprendizagem que enquanto conhecimento novo, torna-se um saber revigorado a partir dos conhecimentos prévios que cada educando possui.

## 2 BREVE HISTÓRIA DO CORDEL NA CULTURA NORDESTINA

A literatura de Cordel foi inicialmente propagada em Portugal, nos séculos XVI e XVIII, como afirma Linhares (2006). O estudioso também aponta que os textos podiam ser apresentados em versos ou prosas e abordando contos fantásticos, farsas, historietas, escritos de caráter moralizante, entre outros aspectos. Ele traz como exemplo as histórias de *Carlos Magno e os Doze Pares de França*, *A princesa Magalona* e *A Donzela Teodora*.

Contudo, literatura de origem Ibérica, o cordel, fincou raízes profundas na cultura nordestina, região demonstrada como porta de entrada poética desse gênero literário que, inicialmente, sob formas de cantigas trovadorescas, eram declamados em terras portuguesas e nas colônias espanholas, conforme Santos (2000):

A literatura de mascate, de cordel ou folhas volantes, esteve provavelmente presente no Brasil, como no resto da América Latina, desde os tempos coloniais: documentos comprovam o embarque regular de pliegos sueltos para as colônias espanholas. Contudo, o primeiro folheto brasileiro, encontrado por Orígenes Lessa, é datado de 1865 e foi publicado no Recife. Escrito sobre o modelo de testamentos de animais, tão apreciados pela literatura de cordel portuguesa, ele contém alusões a acontecimentos da vida pernambucana que comprovam sua escritura brasileira. A partir de 1893, a literatura de folhetos constitui, aos poucos, um conjunto complexo e independente do sistema literário institucionalizado com seus poetas e suas editoras que, até os anos 1960, pertencem freqüentemente a poetas. Esta literatura tem suas próprias redes de comercialização (os mascates), sendo vendida nas feiras, nas estações ferroviárias e rodoviárias, e até nas ruas.

À vista disso, na contemporaneidade o cordel tornou-se símbolo da região do nordeste brasileiro. Os primeiros cordelistas traziam bastantes marcas da cultura ocidental, entretanto, ao longo dos anos, os cordéis encontraram nos valores populares da região e nos cenários do sertão, a simplicidade e as representatividades sociais fundamentais para desenvolve-se como patrimônio artístico. Segundo Abreu (1985, p.104), os primeiros cordelistas brasileiros (Leandro de Barros e Francisco da Chagas Batista), permite que os cordéis assumam nacionalidade brasileira, “estes dois poetas, além de rimarem as histórias tradicionais, inventaram folhetos originais e colocaram o sertão como tema de suas composições registrando os fatos mais notáveis da região”.

## 2.1 Os primeiros folhetos da literatura de cordel no Brasil

Ainda conforme Abreu (1985), a Literatura de Cordel que se insere no nosso folclore nordestino, veio ao Brasil por volta do século XIX, nessa época, pela forma editorial de baixo custo e por serem expostos para venda em barbantes ou cordões, estabeleceu-se a nomenclatura: “cordel”, tornando-se bastante comercializados e atrativos. No entanto, anteriormente a esta prática, conforme afirma Barroso (2006), os cordéis ou “poesias orais”, chegaram a região nordeste no período colonial como forma peculiar de cantorias de violas nas regiões urbanas, haja vista que, pela escassez do público leitor esses textos eram apenas cantados.

É provável que pelo baixo número de leitores no Brasil durante o período colonial, nacionalmente, os cordéis apenas se estruturaram como conhecemos atualmente, através dos primeiros manuscritos de Leandro Gomes de Barros, cordelista nordestino, como afirma Texeira (2008, p. 13):

Depois do cordel cantado do final do século XVIII, tem-se registro no final do século XIX das primeiras impressões de folhetos de cordel. O precursor foi o poeta Leandro Gomes de Barros (1868-1919) e o primeiro folheto localizado é deste poeta. A partir daí a literatura de cordel passou a ser, além de cantada, também escrita. (TEIXEIRA, 2008, p. 13).

Assim, com o desenvolvimento da circulação dos primeiros textos desse gênero, a literatura de cordel foi ressignificada, pondo em maior evidencia o realismo nordestino. Contudo, ainda anteriormente aos textos simbólicos de representação, haviam produções de caráter informativo nos mercados e feiras. Viviane Resende (2005) relata que houve momentos em que a literatura de cordel substituiu os jornais da região.

Rememorar como essa literatura de aspecto oral tornou-se primeiro símbolo popular nordestino de apreciação literária traz algumas noções explicativas como: o caráter de proclamação dos versos de cordel, o uso de cordéis em convites, a apresentação de personagens da Era clássica e medieval (o imaginário medieval), retorno de figuras da nobreza, entre outras questões.

Assim, é fundamental, verificar como os escritos cordelistas propagaram-se por nosso cenário, se transformando em marca da nossa cultura e no cotidiano dos educandos da região nordestina, colaborando com o aprendizado, proporcionando oportunidade de reconhecer suas próprias procedências e procurando a resgatar a cultura de nossas ascendências.

## 2. 2 O nordeste através dos cordéis

Essa literatura apresenta expressões semânticas, léxicas, morfossintáticas, fonológicas e fonéticas vastas para pesquisa. No entanto, geralmente, os estudos acerca desse gênero literário centralizam-se na reflexão interpretativa dos valores, do cenário e do homem nordestino representado.

Nas décadas áureas, como filhos da terra e naturais porta-vozes, os autores expressavam em seus escritos os discursos e as ideologias da comunidade sertaneja, de modo que o Cordel passa a ser reconhecido como literatura criada, genuinamente representativa e consumida pelo povo do sertão. Com o discurso aparentemente fundador, original, o poeta sertanejo identificava-se com seu povo e para ele e em nome dele se expressava (SILVA, 2008, p. 16 -17).

Desse modo, os cordéis trazem a simbologia de um ambiente agreste formado por figuras conhecidas pela memória coletiva dessa região, personagens sociais construídos, por exemplo, perfis valentes, cômicos e espertos. Ademais, há nessa literatura a propagação da cultura popular que interage com o contexto ideológico e histórico da seca, do cangaço, entre outros. Logo, podemos apontar cordéis contemporâneos como: “A chegada de Lampião no céu” de Rodolfo Coelho Cavalcante; “A chegada de Lampião ao inferno”, de José Pacheco; “A pedra do meio-dia ou Artur e Isadora” de Bráulio Tavares; “Canudos na literatura de cordel” de José Calasans; e, por fim, o cordel que decidiu-se abordar em sala de aula, “Saudação ao Juazeiro do Norte” de Patativa do Assaré

Posto isto, conseguimos de forma pontual deduzir a problemática de que o cordel se tornou uma arte marginalizada e parcialmente desconsiderada pelos veículos de comunicação trazendo a expressão de uma sociedade com menor acesso

a concentração da elite brasileira, esta que é visualizada com maior afinidade no Nordeste, traz uma realidade de luta.

Nos dias atuais têm poetas populares distribuídos por todas as regiões brasileiras, vivendo em diversas ocasiões com experiências das mais variáveis a cada realidade própria da região. Todavia, a Literatura de Cordel tem sua excelência de grande valor na conservação das identidades locais e das tradições literárias regionais do sertão, uma vez que, foi nesse contexto que se enraizou os cordéis.

Nessa perspectiva, o ensino de Literatura de Cordel é importante na formação leitora dos educandos da Modalidade Educação de Jovens e Adultos da região Nordeste porque, procede uma aprendizagem voltada a reflexão da própria formação cultural e histórica, bem como para resistência perante os romances canônicos e catedráticos propagados pela classe dominante.

### 3 O CORDEL E A ESCOLA

O Cordel por ser uma literatura popular de expressão da cultura nordestina brasileira, é uma produção vivenciada por quem constrói, verbalizada como retrato de um povo, de fatos políticos e sociais vivenciados. Assim, pode-se considerar um grande instrumento para o ensino no que se refere a formação leitora nas aulas de língua portuguesa, partir do olhar para a realidade cotidiana e pelo desenvolvimento de competências, habilidades e capacidades como a oralidade, o estimo ao mundo da fantasia e a interpretação crítica do contexto.

Segundo Porto (2009, p. 22) “No processo de ensino-aprendizagem da língua, o professor deve promover situações que incentivem os alunos a falar [...] o professor deve planejar e desenvolver um trabalho com a oralidade”, conseqüentemente, os cordéis são propensos à essa metodologia, uma vez que, são ritmados e feitos para declamação.

Dessa maneira, os cordéis abordam personagens situados em narrativas que refletem certo regionalismo e historicidade dos valores de um povo dialogado à manifestação artística.

#### 3.1 O trabalho com o Cordel na turma do EJA

No que se refere à Modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA, a leitura e arte precisam estar presente no currículo escolar com eficácia e de forma mediadora e criativa. Faz-se necessário que os educadores estejam aptos as situações dos educandos e tornarem mediadores serenos, enfrentando os desafios e as perspectivas que se evidenciam dentro das salas de aula, buscando superar as dificuldades, facilitando e incentivando o aprendizado dos educandos que, por um motivo ou outro, não tiveram uma escolaridade em sua faixa etária condizente ao sistema de ensino regular.

Como se sabe, o ensino na EJA em suas aulas precisa ser dinâmico e atrativo em prol da diminuição no que se refere a evasão, uma vez que muitos dos educandos são os responsáveis pelo mantimento familiar e, quanto a jornada de trabalho intenso, chegam à escola enfadado. Segundo Arroyo (2006, p. 221): “A educação de jovens e

adultos – EJA tem sua história muito mais tensa do que a história da educação básica. Nela se cruzaram e cruzam interesses menos consensuais do que na educação da infância e da adolescência”, os interesses que podemos apontar de maneira observatório é a predisposição à aprendizagem técnica.

Logo, a Literatura de Cordel torna-se importante na formação do leitor na Modalidade Educação de Jovens e Adultos no contexto educacional brasileiro, uma vez expressa à cultura e os anseios populares dos educandos que estão inseridos a essa modalidade de ensino, assim como é articulado de maneira a possibilitar um trabalho dinâmico de formação leitora em sala de aula.

O cordel como crônica poética e história popular, é a narração em verso do “poeta do povo”, no seu meio, o “jornal do povo”. Trata-se de crônica popular que expressa a cosmovisão das massas de origem nordestina e as raízes do Nordeste na linguagem do povo. É história popular porque relata os eventos que fizeram a história a partir de uma perspectiva popular. Seus poetas são do povo e o representam nos seus versos. (CURRAN, 2001, p. 20)

Seguindo a análise da introdução e características que marcam o gênero cordel, podemos retornar a discussão oral proposta por essa forma poética. A leitura oral pode conceber em princípio a apreensão do encanto da cultura popular por meio da experiência concreta de leitura, posto que, a apresentação verbal pode desenvolver um hábito de processo linguístico de decodificação e pronúncia dos signos, bem como desenvolve o aspecto comunicativo e interativo do sujeito.

Outro ponto a ser trabalhado através dos cordéis é a xilogravura, retratando a realidade vivida pela poesia e ilustrando-a com a experiência do cotidiano, explicitando histórias narradas extraordinárias que são expostas nos folhetos, como por exemplo, Lampião e Maria Bonita, as proezas de João Grilo entre outras da cultura literária popular do nordeste brasileiro.

Portanto, a xilogravura voltada a Literatura de Cordel dentro da sala de aula aos educandos da Modalidade Educação de Jovens e Adultos, torna-se algo importante que facilita o ensino e aprendizagem uma vez que retrata as histórias contadas pelos cordelistas a partir da sua própria realidade e que, também, resgata a própria cultura que, muitas das vezes, estão esquecidas e adormecidas.

Nesse contexto de raciocínio, no que se refere a formação do leitor na EJA, percebe-se que a construção e leitura a partir da Literatura de Cordel, tendo vista a

realidade dos educandos, proporciona um método simples de ensinar e a probabilidade que se tem de estimular a percepção, submergindo a aprendizagem mediante o ensino das distintas linguagens artísticas e literárias.

Ademais, os educadores da EJA devem dar proeminência a expressividade da cultura popular repassado aos educandos de forma prévia pelo meio social em que vivem, despertando o senso crítico dos educandos de tal modo que a capacidade de observação e integração social, econômica, política e histórica no que se refere a manifestação popular seja visível. O Cordel, então, é preciso para abordagem sobretudo dos valores sociais de um grupo, Abreu (2006) argumenta que os poetas populares não se utilizam apenas de escolas linguísticas, como a estrutura ritmada, mas também da linguagem significativa.

O trabalho com o Cordel possibilita a construção de poesias com versos ritmados e xilogravura da realidade da população nordestina, haja vista que, conforme Sousa (2014, p. 21) a poesia de cordel “se trata de um elemento discursivo fundador de sentidos, de dizeres, de memórias, capaz de propor aos leitores os diferentes olhares em relação às formas de construção, sentido e historicidade”.

Portanto, se almeja como sugestão quanto a formação leitora dos educandos da Modalidade Educação de Jovens e Adultos é que os educadores provoquem o prazer estético e o desempenho por meio do Cordel, proporcionando o que conforme Freire (1987), é essencial à educação, uma concepção crítica de leitora de mundo e posterior a codificação, procurando gerar vivências no que se refere aos aspectos artísticos, culturais, sociais e históricos, ou seja, um panorama do desenvolvimento da dignidade humana em construção de uma cidadania mais eficaz.

#### 4 ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA (RELATO)

O presente relato propõe uma análise referente às questões surgidas a partir da realização do estágio curricular obrigatório do curso de Pedagogia, período em que atuei com a turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), equivalente aos anos finais do ensino fundamental II, de uma escola pública municipal de nome Professora Catarina de Sousa Maia, na cidade de Catolé do Rocha.

Durante esse período trabalhei com eles questões referentes a Literatura de Cordel, abordando o poema de cordel Saudação ao Juazeiro do Norte, do autor Antônio Gonçalves da Silva. Objetivei neste estudo de caso, buscar uma compreensão de como a Literatura de Cordel oferece um incentivo para os estudantes do EJA à prática da leitura e da arte a partir do poema de cordel mencionado.

Baseado no poema de Cordel trabalhado, o eu lírico se identifica como uma pessoa simples do povo, sem estudo, autor de “versos sertanejos”, isto é, de uma vertente popular. Podemos perceber pelos versos no poema a homenagem dedicada a Padre Cícero Romão Batista, pela questão do fato dele ter contribuído para o progresso da cidade de Juazeiro.

É evidente na terceira estrofe a comparação feita à cidade de Juazeiro do Norte à uma árvore frondosa que cresce e produz frutos. A crença popular relacionada ao Padre Cícero Romão neste poema é de que ele curava qualquer doença com malva-branca e jarrinha.

Para o poeta, a influência de Padre Cícero Romão no progresso da cidade de Juazeiro do Norte é a contribuição para o crescimento econômico da cidade de Juazeiro do Norte em razão dos inúmeros romeiros que visitam aquele lugar.

Em relação ao aspecto formal, o poema é constituído de nove estrofes e de dez versos. Na segunda estrofe é apresentado o motivo pelo qual Padre Cícero Romão Batista de receber a denominação de Apóstolo do Nordeste, que é justamente por ter protegido a cidade e trabalhado com devoção, promovendo a fé de seu povo.

Por conseguinte, com a leitura, análise e interpretação desse poema, percebeu-se o aumento do interesse dos alunos do EJA em passar a procurar a conhecer mais sobre a Literatura de Cordel, estimulando o prazer pela leitura e pela arte através dos folhetos de cordel do poema abordado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de abordar a Literatura de Cordel como uma iniciativa ao ensino poético, histórico e crítico da sociedade na modalidade do Ensino de Jovens e Adultos – EJA, foi posto em discussão nesta pesquisa, juntamente a um relato o qual expôs de forma resumida os possíveis resultados gerados quando decide-se apresentar as reflexões desse gênero literário em sala de aula.

Em finalidade, vimos que o desenvolvimento do hábito da leitura quando desempenhada utilizando os cordéis, processa-se também o olhar para escrita e ilustração (mediante a xilogravura), bem como um resgate cultural e histórico do nordeste brasileiro.

Ademais, as habilidades criativas, as competências linguísticas e as capacidades orais são trabalhadas quando posto o gênero de cordel em sala de aula de forma dinâmica e interativa.

Portanto, as maiores contribuições pontuadas com essa pesquisa foi visualizar a sensibilidade dos cordéis no caráter transformador em um nível da educação básica de maior evasão, o EJA.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: UNESP, 2006.

ABREU, Márcia. De como a literatura de cordel portuguesa se tornou brasileira. **Estudos portugueses e africanos**, v. 5, 1985.

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: **Construção coletiva: contribuições à educação dAbreue jovens e adultos**. Brasília: UNESCO: MEC, RAAAB, 2005.

BARROSO, Maria Helenice. **Os cordelistas no D.F.:** dedilhando a viola, contando a história. Dissertação de Mestrado pela Universidade de Brasília – UnB, 2006.

CURRAN, Mark. **História do Brasil em Cordel**. São Paulo: Edusp, 2001

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987

LINHARES, Thelma RS. A história da Literatura de Cordel. **Recuperado de: <http://www.camarabrasileira.com/cordel101.htm>**. Consultado em, v. 9, n. 09, p. 2016, 2006.

PORTO, Márcia. **Um Diálogo entre os Gêneros Textuais**. Curitiba: Aymar, 2009.

RESENDE, Viviane de Melo. Literatura de cordel no contexto do novo capitalismo: o discurso sobre a infância nas ruas. Dissertação de Mestrado pela Universidade de Brasília – UnB, 2005.

SANTOS, Idelette Muzart-Fonseca dos. **O conde de Monte Cristo nos folhetos de cordel: leitura e reescrituras de Alexandre Dumas por poetas populares**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/m5QRDk8qCPLpM4YnRBpshsy/?lang=pt&format=pdf>  
Acesso em: 07 de setembro de 2021.

SILVA, Raymundo José da. **IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES DO NORDESTE NA LITERATURA DE CORDEL**. Dissertação de Mestrado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMG, 2008.

SOUSA, Maria Ribeiro de. **O CORDEL NA SALA DE AULA: A RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7010/1/PDF%20-%20Maria%20Ribeiro%20de%20Sousa.pdf> Acesso em: 19 de setembro de 2021.

TEIXEIRA, Larissa Amaral. **Literatura de Cordel no Brasil: os folhetos e a função circunstancial**. Tese (Graduação em Jornalismo) – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais Aplicadas, Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

XAVIER, Maria do Socorro Cardoso. **Tesouro redescoberto: a riqueza do folheto em verso**. João Pessoa: Editora universitária, 2002.